

Aracaju, 9 de novembro de 2011 - A Administração da Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A ("Energisa Sergipe") apresenta os resultados do terceiro trimestre (3T11) e dos primeiros nove meses de 2011 (9M11).

1 - Perfil do Negócio e Prêmio Nacional da Qualidade

A Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A ("Energisa Sergipe") é uma distribuidora de energia elétrica que atende a aproximadamente 617 mil consumidores e uma população de cerca de 1,8 milhão de habitantes em 63 municípios do Estado de Sergipe.

A Energisa Sergipe foi reconhecida pela edição de 2011 do Prêmio Nacional de Qualidade (PNQ), concedido pela Fundação Nacional de Qualidade (FNQ). Em cerimônia realizada na cidade de São Paulo no último dia 27 de outubro, a Energisa Sergipe foi o destaque na categoria "Clientes" da premiação. A colocação da Energisa Sergipe é inédita. O PNQ é considerado o maior reconhecimento à excelência na gestão das organizações sediadas no Brasil, e incentiva as companhias a implantar melhorias na qualidade da gestão, além de aumentar sua competitividade no mercado.

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro da Energisa Sergipe:

Indicadores Operacionais e Financeiros

Descrição	9M11	9M10	Variação %
Resultados - R\$ milhões			
Receita Operacional Bruta	678,6	599,3	+ 13,2
Receita Operacional Líquida	464,5	412,8	+ 12,5
Resultado antes das receitas e despesas financeiras (EBIT)	82,0	73,1	+ 12,2
EBITDA	117,6	104,9	+ 12,1
EBTIDA Ajustado	124,3	111,0	+ 12,0
Resultado Financeiro	(42,5)	(21,6)	+ 96,8
Resultado antes dos impostos	39,5	51,5	- 23,3
Lucro Líquido	34,4	35,4	- 2,8
Indicadores Financeiros - R\$ milhões			
Ativo Total	1.009,4	970,1	+ 4,1
Caixa / Aplicações Financeiras / Equivalentes de caixa	111,5	111,2	+ 0,3
Patrimônio Líquido	344,0	340,5	+ 1,0
Endividamento Líquido	402,4	375,6	+ 7,1
Indicadores Operacionais			
Número de Consumidores Cativos (mil)	617,4	587,8	+ 5,0
Vendas de Energia Elétrica aos Consumidores Cativos (GWh)	1.604,6	1.511,2	+ 6,2
Energia Total Distribuída (GWh)	2.327,5	2.191,8	+ 6,2
Perdas de Energia (% últimos 12 meses)	10,44	10,93	- 0,49 p.p
Indicadores Relativos			
EBITDA Ajustado / Receita Líquida (%)	26,8	26,9	- 0,1 p.p
Endividamento Líquido / EBITDA Ajustado 12 meses (vezes)	2,6	2,5	+ 4,0

2- Desempenho econômico e financeiro
2.1 - Lucro Líquido

A Energisa Sergipe registrou lucro líquido de R\$ 34,4 milhões em 9M11, dos quais R\$ 11,5 milhões foram apurados no 3T11. O resultado do 3T11 ficou no mesmo patamar do obtido no 3T10.

Composição do lucro líquido:

Composição do lucro líquido (R\$ milhões)	Trimestre			9 meses		
	3T11	3T10	Var. %	9M11	9M10	Var. %
(+) Resultado antes das receitas e despesas financeiras	27,7	19,0	+ 45,8	82,0	73,1	+ 12,2
(+/-) Resultado financeiro	(14,0)	(4,1)	+ 241,5	(42,5)	(21,6)	+ 96,8
(-) Contribuição social e imposto de renda	(2,2)	(3,4)	- 35,3	(5,1)	(16,1)	- 68,3
(=) Lucro Líquido	11,5	11,5	-	34,4	35,4	- 2,8

2.2 - Receita operacional bruta e líquida

A receita operacional bruta da Energisa Sergipe atingiu R\$ 678,6 milhões em 9M11, valor 13,2% (ou R\$ 79,3 milhões) acima do registrado em 9M10, quando a Companhia alcançou R\$ 599,3 milhões. No 3T11, a receita foi de R\$ 226,1 milhões, o que representa um aumento de 13,4% (ou R\$ 26,7 milhões) em relação ao 3T10.

A composição da receita operacional bruta e da receita operacional líquida assim se apresenta:

Valores em R\$ milhões	Trimestre			9 meses		
	3T11	3T10	Variação em R\$ milhões	9M11	9M10	Variação em R\$ milhões
(+) Receita de energia elétrica (mercado próprio)	191,7	162,0	+ 29,7	569,2	509,1	+ 60,1
• Residencial	83,7	69,9	+ 13,8	253,6	225,4	+ 28,2
• Industrial	29,3	23,8	+ 5,5	79,5	71,1	+ 8,4
• Comercial	48,0	41,2	+ 6,8	143,1	128,4	+ 14,7
• Rural	3,7	3,3	+ 0,4	12,7	12,0	+ 0,7
• Outras classes	27,0	23,8	+ 3,2	80,3	72,2	+ 8,1
(+) Suprimento de energia elétrica	5,2	8,1	- 2,9	16,1	18,9	- 2,8
(+) Fornecimento não faturado líquido	(2,3)	(1,9)	- 0,4	(0,8)	(3,0)	+ 2,2
(+) Disponibilização do sistema elétrico	13,5	10,9	+ 2,6	35,7	30,9	+ 4,8
(+) Receitas de construção	17,5	14,4	+ 3,1	46,1	32,2	+ 13,9
(+) Outras receitas	0,5	5,9	- 5,4	12,3	11,2	+ 1,1
(=) Subtotal - Receita operacional bruta	226,1	199,4	26,7	678,6	599,3	+ 79,3
(-) Impostos sobre receitas	(59,7)	(50,1)	- 9,6	(178,6)	(157,3)	- 21,3
(-) Encargos setoriais	(12,0)	(11,0)	- 1,0	(35,5)	(29,2)	- 6,3
(=) Total - Receita operacional líquida	154,4	138,3	+ 16,1	464,5	412,8	+ 51,7

2.2.1 - Reajuste tarifário anual: a Energisa Sergipe obteve em 22 de abril de 2011 um aumento médio de 11,42% nas suas tarifas de energia elétrica.

Resultados do 3º trimestre de 2011

2.3 - Despesas operacionais

Em 9M11, as despesas operacionais totalizaram R\$ 382,6 milhões, crescimento de 13,2% (ou R\$ 44,5 milhões) em relação ao mesmo período do ano passado.

No 3T11, as despesas operacionais foram de R\$ 126,8 milhões, o que representa um aumento de 6,3% (ou R\$ 7,5 milhões) em relação ao 3T10. No trimestre, as despesas controláveis, que atingiram R\$ 24,3 milhões, mostraram queda de 0,6% em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

A composição das despesas operacionais pode ser assim demonstrada:

Decomposição das despesas operacionais (R\$ milhões)	3T11	3T10	Var. em R\$ milhões	9M11	9M10	Var. em R\$ milhões
1 - Despesas controláveis	24,3	24,9	- 0,6	78,4	70,0	+ 8,4
1.1 - Pessoal	13,5	13,1	+ 0,4	41,3	38,8	+ 2,5
1.2 - Material	1,5	2,5	- 1,0	6,9	5,5	+ 1,4
1.3 - Serviços de terceiros	9,3	9,3	-	30,2	25,7	+ 4,5
2 - Despesas não controláveis (compra de energia e transporte)	71,8	67,7	+ 4,1	215,0	197,7	+ 17,3
3 - Depreciação e amortização	11,3	10,7	+ 0,6	35,6	31,8	+ 3,8
4 - Provisões contingências e devedores duvidosos	(0,1)	(0,5)	+ 0,4	0,5	(0,3)	+ 0,8
5 - Despesas com Fundo de Pensão	0,3	0,3	-	1,0	0,9	+ 0,1
6 - Outras despesas	1,7	1,8	- 0,1	6,0	5,8	+ 0,2
Subtotal	109,3	104,9	+ 4,4	336,5	305,9	+ 30,6
7 - Custo de construção	17,5	14,4	+ 3,1	46,1	32,2	+ 13,9
Total	126,8	119,3	+ 7,5	382,6	338,1	+ 44,5

2.4 - Resultado antes das receitas e despesas financeiras (EBIT) e geração de caixa (EBITDA)

Nos primeiros nove meses de 2011, a Energisa Sergipe apresentou geração operacional de caixa (EBITDA) de R\$ 117,6 milhões, contra R\$ 104,9 milhões em 9M10, ou seja, um aumento de 12,1% (ou R\$ 12,7 milhões). O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 124,3 milhões no período, com margem de 26,8%, ante R\$ 111,0 milhões em 9M10.

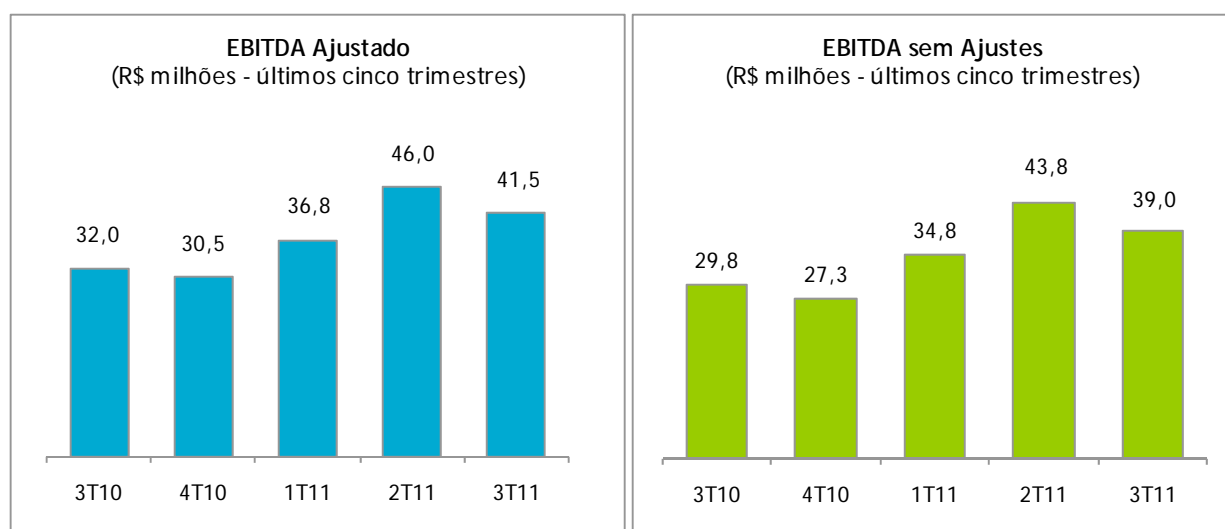
No 3T11, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 41,5 milhões (margem de 26,9%), contra R\$ 31,9 milhões no 3T10, o que representa um aumento de 30,0%. Essa melhoria decorre, principalmente, do aumento das receitas líquidas no terceiro trimestre, conjugado com os esforços de racionalização dos custos operacionais, notadamente das despesas controláveis, que mostraram uma redução de 0,6% no período.

Resultado antes das receitas e despesas financeiras (EBIT) e Geração Operacional de Caixa (EBITDA e EBITDA Ajustado) - Em R\$ milhões

	Trimestre			9 meses		
	3T11	3T10	Var. %	9M11	9M10	Var. %
(=) EBIT	27,7	19,0	+ 45,8	82,0	73,1	+ 12,2
(+) Depreciação e amortização	11,3	10,7	+ 5,6	35,6	31,8	+ 11,9
(=) EBITDA	39,0	29,7	+ 31,1	117,6	104,9	+ 12,1
<i>Margem EBITDA sem ajustes (%)</i>	<i>25,3</i>	<i>21,5</i>	<i>+ 3,8 p.p</i>	<i>25,3</i>	<i>25,4</i>	<i>- 0,1 p.p</i>
(+) Receitas de acréscimos moratórios	2,5	2,2	+ 13,6	6,7	6,1	+ 9,8
(=) EBITDA Ajustado	41,5	31,9	+ 30,0	124,3	111,0	+ 12,0
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>26,9</i>	<i>23,1</i>	<i>+ 3,8 p.p</i>	<i>26,8</i>	<i>26,9</i>	<i>- 0,1 p.p</i>

Resultados do 3º trimestre de 2011

O fluxo do EBITDA e do EBITDA Ajustado da Energisa Sergipe ao longo dos últimos cinco trimestres pode ser assim demonstrado:



2.5 - Resultado financeiro

O resultado financeiro (receitas financeiras menos despesas financeiras) em 9M11 representou uma despesa financeira líquida de R\$ 42,5 milhões (R\$ 14,0 milhões no 3T11), contra uma despesa financeira líquida de R\$ 21,6 milhões em 9M10 (R\$ 4,1 milhões no 3T10).

O quadro a seguir apresenta as dívidas de curto e longo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras) da Energisa Sergipe.

Descrição	30/09/2011	31/12/2010
Valor em R\$ milhões		
Curto Prazo	65,7	51,8
. Empréstimos, financiamentos e debêntures	51,5	33,6
. Encargos de dívidas	6,4	10,5
. Parcelamento de impostos	7,8	7,7
Longo Prazo	448,2	437,8
. Empréstimos, financiamentos e debêntures	448,2	435,2
. Parcelamento de impostos	-	2,6
Total das dívidas	513,9	489,6
(-) Disponibilidades financeiras	111,5	109,2
Total das dívidas líquidas	402,4	380,4

Do montante das dívidas da Energisa Sergipe em 30 de setembro de 2011, R\$ 282,9 milhões (55,0%) estão representados em dólares, provenientes da emissão internacional de Notes Units, cujo saldo em circulação ao fim de setembro de 2011 foi de US\$ 109,6 milhões, além de US\$ 43,0 milhões em debêntures. As notas têm vencimento de longo prazo, em 19 de julho de 2013 e custo de US\$ mais 10,5% ao ano. As debêntures têm custo de US\$ + 8,85% ao ano, e igualmente com vencimento de longo prazo em três parcelas anuais, vencendo a última em 8 de novembro de 2015.

A Energisa Sergipe possui proteção contra variação cambial adversa dos financiamentos atrelados à variação cambial, respeitados determinados patamares de taxa de câmbio, que protegem a apreciação do Dólar perante ao Real, entre R\$/US\$ 2,48 (julho de 2011) e em até R\$/US\$ 2,9170 em julho de 2013 para as Notes Units e para as debêntures com variação cambial as proteções variam entre R\$/US\$ 2,4688 (novembro de 2011) e em até R\$/US\$ 2,8841 em novembro de 2013.

3 - Desempenho Operacional
3.1 - Mercado de Energia

Vendas de energia no 3T11: as vendas de energia elétrica da Energisa Sergipe no seu mercado próprio registraram aumento de 7,5% no 3T11, em relação ao mesmo trimestre do ano passado, atingindo 519,1 GWh. Esse desempenho foi puxado pela classe residencial, que obteve crescimento de consumo de 10,6% na mesma base de comparação. A classe industrial cativa também apresentou significativo crescimento, de 6,0%. A energia associada aos consumidores livres foi de 171,5 GWh no trimestre, 5,5% superior ao montante registrado no mesmo período do ano passado. A energia elétrica total distribuída no 3T11 foi de 777,2 GWh, 7,3% maior em relação ao volume distribuído no 3T10.

Vendas de energia em nove meses de 2011: as vendas de energia elétrica no mercado próprio da Energisa Sergipe cresceram 6,2% nos primeiros nove meses de 2011, atingindo 1.604,6 GWh. Por outro lado, a energia associada aos consumidores livres (origem das receitas de disponibilização do sistema de transmissão e de distribuição), essencialmente industriais, apresentou crescimento de 4,7% no período, totalizando 487,2 GWh.

Conseqüentemente, a energia elétrica total distribuída, considerando consumidores cativos, vendas de energia no mercado livre, suprimento de energia, energia associada a consumidores livres e fornecimento não faturado, foi de 2.327,5 GWh em nove meses de 2011, o que representa expansão de 6,2% em relação ao igual período do ano passado.

**Mercado de Energia Elétrica por Segmento
(Em GWh)**

Descrição	Trimestre			9 meses		
	3T11	3T10	Var. %	9M11	9M10	Var. %
a) Vendas de Energia no Mercado Próprio	519,1	482,7	+ 7,5	1.604,6	1.511,2	+ 6,2
* Residencial	193,3	174,7	+ 10,6	605,0	556,6	+ 8,7
* Industrial	91,9	86,7	+ 6,0	263,2	256,8	+ 2,5
* Comercial	105,6	100,8	+ 4,8	331,9	318,5	+ 4,2
* Rural	14,9	13,5	+ 10,4	57,7	55,3	+ 4,3
* Outras classes	113,4	107,0	+ 6,0	346,8	324,0	+ 7,0
b) Suprimento de Energia Elétrica	93,8	84,3	+ 11,3	242,4	226,0	+ 7,3
c) Fornecimento não Faturado Líquido	(7,2)	(5,4)	+ 33,3	(6,7)	(10,8)	- 38,0
d) Vendas Totais de Energia (a+b+c)	605,7	561,6	+ 7,9	1.840,3	1.726,4	+ 6,6
e) Energia associada aos Consumidores Livres	171,5	162,5	+ 5,5	487,2	465,4	+ 4,7
f) Energia Elétrica Total Distribuída (d+e)	777,2	724,1	+ 7,3	2.327,5	2.191,8	+ 6,2

3.2 - Perdas de energia

As perdas de energia elétrica se situaram em 10,44% nos últimos doze meses terminados em setembro de 2011, o que corresponde a uma queda de 0,49 ponto percentual em relação a igual período encerrado em setembro de 2010.

4 - Investimentos

Nos primeiros nove meses de 2011, os investimentos da Energisa Sergipe totalizaram R\$ 56,2 milhões, contra R\$ 46,9 milhões em igual período do ano passado. Os investimentos foram destinados à ampliação das suas redes de distribuição de energia elétrica, manutenção, redução de perdas e melhoria na confiabilidade e qualidade dos serviços prestados aos consumidores.

O Programa de Universalização e Uso da Energia Elétrica absorveu R\$ 6,3 milhões no citado período. Do início do programa, iniciado em 2004, até setembro de 2011 já foram executadas 49.367 ligações, ou seja, 96,3% do total previsto, com investimentos que totalizaram R\$ 240,4 milhões.

Observação: As informações operacionais e não contábeis não foram revisadas pelos auditores independentes.

A Administração.

Demonstrações Financeiras

1. Balanço Patrimonial Ativo

Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A
 Balanços Patrimoniais
 Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010
 (Em milhares de reais)

Ativo	<u>30/9/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	49.191	77.983
Aplicações financeiras	58.589	27.454
Contas a receber	93.043	87.100
Títulos e créditos a receber	11.850	11.033
Estoques	2.763	1.947
Tributos a recuperar	18.382	22.203
Despesas antecipadas	435	448
Baixa renda	4.710	4.365
Outros	29.539	17.552
	<u>268.502</u>	<u>250.085</u>
Não Circulante	740.942	727.511
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras avaliadas ao custo amortizado (FIDC)	3.720	3.760
Contas a receber	7.544	7.544
Títulos e créditos a receber	3.593	5.395
Impostos a recuperar	16.494	16.009
Créditos tributários	24.506	24.826
Contas a receber da concessão	28.610	22.673
Depósitos e cauções vinculados	21.754	20.312
Instrumentos financeiros derivativos	-	7.049
Outros	1.222	989
	<u>107.443</u>	<u>108.557</u>
Investimentos	217	202
Intangível	633.282	618.752
	<u>633.499</u>	<u>618.954</u>
Total do Ativo	<u>1.009.444</u>	<u>977.596</u>

2. Balanço Patrimonial Passivo

Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A
 Balanços Patrimoniais
 Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010
 (Em milhares de reais)

Passivo	<u>30/9/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Circulante		
Fornecedores	36.698	42.748
Encargos de dividas	6.387	10.493
Empréstimos e financiamentos	47.258	32.274
Debêntures	4.234	1.357
Impostos e contribuições a recolher	23.106	24.557
Dividendos a pagar	6.068	54
Parcelamento de impostos	7.803	7.687
Obrigações estimadas	5.213	3.588
Encargos do consumidor a recolher	2.949	3.125
Outras contas a pagar	31.714	25.595
	<u>171.430</u>	<u>151.478</u>
Não Circulante		
Fornecedores	1.762	1.621
Empréstimos e financiamentos	311.068	305.983
Debêntures	137.148	129.215
Provisão para contingências	21.075	22.306
Impostos e contribuições a recolher	1.432	1.494
IRPF e contribuição social diferidos	4.948	2.992
Parcelamento de impostos	-	2.562
Instrumentos financeiros derivativos	16.575	34.236
Outras contas a pagar	4	-
	<u>494.012</u>	<u>500.409</u>
Patrimônio Líquido		
Capital social realizado	319.240	311.068
Reservas de capital	3.348	3.348
Lucros acumulados	18.361	-
Ações em tesouraria	(18)	(18)
Reservas de lucros	3.071	11.311
	<u>344.002</u>	<u>325.709</u>
Total do Passivo	<u><u>1.009.444</u></u>	<u><u>977.596</u></u>

3. Demonstrações de Resultado

Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A
Demonstrações de Resultados - Nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010
 (Em milhares de reais)

	<u>9M11</u>	<u>9M10</u>
Receita operacional		
Fornecimento de energia elétrica	568.428	506.043
Suprimento de energia elétrica	16.088	18.965
Disponibilização do sistema de transmissão e de distribuição	35.715	30.874
Receita de construção	46.094	32.167
Outras Receitas Operacionais	12.273	11.268
	<u>678.598</u>	<u>599.317</u>
Deduções da receita operacional		
ICMS faturado	119.219	104.966
PIS, Cofins e ISS	59.349	52.317
Quotas para a reserva global de reversão	4.343	4.053
Outras (PEE, CDE, CCC e P&D)	31.217	25.158
	<u>214.128</u>	<u>186.494</u>
Receita operacional líquida	<u>464.470</u>	<u>412.823</u>
Despesas (receitas) operacionais		
Pessoal	41.307	38.791
Material	6.933	5.481
Serviços de terceiros	30.216	25.674
Energia elétrica comprada para revenda	191.838	176.638
Transporte de potência elétrica	23.124	21.053
Depreciação e amortização	35.612	31.816
Despesas com Fundo de Pensão	992	875
Provisão (reversão) para contingências /devedores duvidosos	525	(333)
Custo de construção	46.094	32.167
Outras despesas	5.938	5.888
	<u>382.579</u>	<u>338.050</u>
Resultado antes das outras receitas e despesas	<u>81.891</u>	<u>74.773</u>
Outras receitas operacionais	1.021	531
Outras despesas operacionais	(921)	(2.236)
	<u>100</u>	<u>(1.705)</u>
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	<u>81.991</u>	<u>73.068</u>
Receitas (despesas) financeiras		
Receita de aplicações financeiras	9.265	8.155
Variação monetária e acréscimo moratório de energia vendida	6.658	6.089
Outras receitas	3.329	3.613
Encargos de dívidas - juros	(35.158)	(37.884)
Encargos de dívidas - correção monetária e cambial	(29.084)	6.588
(-) Transferência para ordens em curso	2.627	1.693
Ajuste valor presente de ativos	412	346
Marcação a mercado de derivativos	(8.010)	5.623
Instrumentos financeiros derivativos	14.882	(10.767)
Outras despesas financeiras	(7.371)	(5.016)
	<u>(42.450)</u>	<u>(21.560)</u>
Resultado antes dos impostos	<u>39.541</u>	<u>51.508</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes	(20.101)	(24.086)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14.945	7.933
Lucro líquido do período	<u>34.385</u>	<u>35.355</u>
Número de ações do capital social, ex-tesouraria	195.509	195.509
Lucro por ação - R\$	<u>175,87</u>	<u>180,84</u>

4. Demonstrações de Resultado

Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A
 Demonstrações dos Fluxos de Caixa
 Nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010
 (Em milhares de reais)

	<u>30/9/2011</u>	<u>30/9/2010</u>
Caixa Líquido - Atividades Operacionais		
Caixa Gerado nas Operações		
Lucro líquido do período	34.385	35.355
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais líquidas	63.965	51.062
Depreciação e amortização	35.611	31.816
Provisão para contingências	(953)	(1.253)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	671	(945)
Créditos tributários	320	16.547
Valor residual de ativos permanentes baixados	15.960	2.703
Imposto de renda e contribuição social	5.156	16.153
Marcação Mercado Derivativos	8.010	(5.623)
Instrumentos Financeiros Derivativos	(14.882)	10.767
	<u>148.243</u>	<u>156.582</u>
Variações nos ativos e passivos		
Consumidores e concessionárias	(7.089)	6.858
Aplicações Financeiras e Recursos Vinculados	(9.462)	23.084
Títulos de créditos a receber	1.472	209
Estoques	(816)	(806)
Impostos a recuperar	(112)	9.189
Cauções e depósitos vinculados	(1.442)	(162)
Despesas pagas antecipadamente	13	160
Outros créditos	(15.758)	(5.813)
Fornecedores	(5.908)	(564)
Folha de pagamento	(2)	(681)
Tributos e contribuições sociais	1.040	(18.616)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.304)	-
Parcelamento de impostos	(2.446)	(2.043)
Obrigações estimadas	1.625	1.407
Encargos do consumidor a recolher	(177)	898
Outras contas a pagar	6.127	(1.665)
	<u>(35.239)</u>	<u>11.455</u>
Caixa Líquido gerado Atividades de Investimento		
Aumento de capital e compra de ações de subsidiárias e outros investimentos	(45.112)	(47.830)
Resgate de aplicações financeiras	23.455	28.389
Aplicações no intangível	(56.229)	(46.947)
Contribuições do consumidor, União e Estado	2.683	12.215
	<u>(75.203)</u>	<u>(54.173)</u>
Caixa Líquido gerado Atividades de Financiamento		
Novos empréstimos e financiamentos obtidos	7.348	12.160
Pagamentos de empréstimos e debêntures - principal	(25.151)	(28.676)
Pagamentos de empréstimos e debêntures - juros	(34.971)	(36.986)
Liquidação de Instrumentos Financeiros Derivativos	(3.741)	(98.192)
Pagamentos de dividendos	(10.078)	(15.490)
	<u>(66.593)</u>	<u>(167.184)</u>
Aumento (Redução de Caixa e Equivalentes)	<u>(28.792)</u>	<u>(53.320)</u>
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	77.983	137.480
Saldo final de Caixa e Equivalentes	49.191	84.160

Notas explicativas às informações trimestrais
Período findo em 30 de setembro de 2011
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado ao contrário)

1 Contexto Operacional

A Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A (“Companhia ou Energisa SE”) - empresa integrante do GRUPO ENERGISA - é uma concessionária distribuidora de energia elétrica, que atua em 63 municípios no Estado de Sergipe, atendendo a 617.430 consumidores (informação não revisada pelos auditores independentes). A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto e possui sede na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe.

2 Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a Lei das Sociedades Anônimas, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por normas e disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e legislação específica aplicável às concessionárias de Serviços Públicos de Energia Elétrica, estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A emissão destas informações trimestrais foi autorizada pela Diretoria em reunião realizada em 07 de novembro de 2011.

Os pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC, aprovados por normas da CVM estão convergentes às normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

As informações trimestrais individuais da Companhia estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade.

As informações trimestrais são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações contábeis são apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Na elaboração das informações trimestrais, as práticas contábeis adotadas são uniformes com aquelas utilizadas quando da preparação das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010, publicadas na imprensa oficial em 22 de março de 2011. Dessa forma, estas informações trimestrais devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações contábeis.

3 Informações por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos são revistos freqüentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. O item não alocado compreende principalmente ativos corporativos.

A Companhia atua somente no segmento de distribuição de energia elétrica em 63 municípios no Estado de Sergipe e sua demonstração de resultado reflete essa atividade.

4 Caixa e equivalente de caixa, aplicação no mercado aberto e recursos vinculados

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
(a) Total caixa e equivalente caixa	49.191	77.983
(b) Saldo de aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	<u>62.309</u>	<u>31.214</u>
Total	<u>111.500</u>	<u>109.197</u>

a) Caixa e equivalente de caixa

Instituição financeira	Tipo	Vencimento (*)	Remuneração	30/09/2011	31/12/2010
Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado:					
Banco BMG	CDB	27/04/2013 09/08/2011 a	109,5% do CDI 106% a 115% do CDI	-	6.430
Bic Banco	CDB	28/12/2012		-	25.385
BTG Pactual	LCA	15/04/2011 27/12/2012 a	35% do CDI	-	3.100
CEF	CDB	26/07/2013	100,5% do CDI	21.275	140
Nordeste	CDB	01/10/2012	101% do CDI	-	7.178
Sofisa	CDB	26/04/2011	109% do CDI	-	2.009
Standard Bank	CDB	31/01/2011	108,75% do CDI	-	7.017
Mercantil	CDB	30/09/2014	105% do CDI	700	-
Safra	Debêntures	25/10/2011	103% do CDI	12.669	-
Santander	Debêntures	18/07/2013	103,2% do CDI	868	-
				<u>35.512</u>	<u>51.259</u>
Aplicações financeiras disponível para venda:					
Fundo Pural	Fundo de investimento	-	Benchmark CDI	-	6.485
HSBC	Fundo de investimento	-	Benchmark CDI	-	5.725
Itaú	Fundo de investimento	-	Benchmark CDI	47	4.681
Caixa Econômica Federal	Fundo de investimento	-	Benchmark CDI	7.187	2.918
				<u>7.234</u>	<u>19.809</u>
Caixa e bancos				<u>6.445</u>	<u>6.915</u>
Total de caixa e equivalente de caixa				<u>49.191</u>	<u>77.983</u>

(*) As datas apresentadas representam os vencimentos dos títulos que lastreiam as aplicações financeiras. Por cláusula contratual, essas aplicações são resgatáveis em até 90 dias pelas taxas contratadas.

b) Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados

Instituição financeira	Tipo	Vencimento	Remuneração	30/09/2011	31/12/2010
Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo					
por meio do resultado:					
Banco BMG	CDB	10/06/2013 a 24/01/2014	105% a 112% do CDI	7.992	951
Bes	CDB	10/09/2012	104,5% do CDI	90	105
Bic Banco	CDB	27/02/2012 a 22/02/2013	113% a 115% do CDI	27.439	-
Bradesco	CDB	25/07/2013	99% do CDI	229	618
Bradesco	Poupança	-	Poupança	-	25
BTG Pactual	CDB	04/04/2011	106,1% do CDI	-	7.548
CEF	Poupança	-	Poupança	76	76
Itaú	Fundo de investimento	-	Benchmark CDI	246	25
Itaú	Debêntures	21/10/2011 a 27/11/2012	100% a 103,1% do CDI	1.240	1.145
Nordeste	CDB	30/11/2012 a 09/09/2019	90% a 99% do CDI	12.225	13.655
Pine	CDB	21/06/2013	100% do CDI	36	2116
Standard Bank	CDB	03/02/2012	109% do CDI	8.569	-
Sofisa	CDB	26/04/2011	109% do CDI	-	1.122
				58.142	27.386
Aplicações financeiras disponível para venda:					
Bradesco	Fundo de investimento	-	Benchmark CDI	447	68
				447	68
Aplicações financeiras mantidas até o vencimento:					
Itaú (*)	Fundos de investimentos em direitos creditórios	01/11/2012 a 29/12/2020	100% do CDI	3.720	3.760
				3.720	3.760
Saldo de aplicações financeiras e recursos vinculados				62.309	31.214
Circulante				58.589	27.454
Não Circulante				3.720	3.760

(*) Aplicações em cotas subordinadas do FIDC

5 Consumidores e concessionárias

Classes de Consumidores	Saldos Vincendos (1)	Vencidos					Total	
		até 30 dias	de 31 a 90 dias	de 91 a 180 dias	de 181 a 360 dias	há mais de 360 dias	30/09/2011	31/12/2010
Residencial	16.869	8.651	2.226	899	113	3	28.761	27.316
Industrial	14.243	797	215	62	61	913	16.291	13.129
Comércio, serviços e outras atividades	14.260	1.977	542	279	166	39	17.263	17.032
Rural	1.603	227	90	35	35	-	1.990	2.938
Poder público:								
Federal	1.197	202	61	1	10	2	1.473	1.322
Estadual	541	91	28	-	5	1	666	601
Municipal	2.124	359	108	1	18	3	2.613	2.348
Iluminação pública	2.214	102	2	3	5	-	2.326	2.352
Serviço público	3.098	54	60	83	153	-	3.448	3.386
Subtotal - consumidores	56.149	12.460	3.332	1.363	566	961	74.831	70.424
Concessionárias (2)	-	-	-	-	-	-	11.109	11.643
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	-	-	10.586	11.403
Outras	-	-	-	-	-	-	8.298	4.264
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	-	-	(4.237)	(3.090)
Total	-	-	-	-	-	-	100.587	94.644
Circulante							93.043	87.100
Não circulante							7.544	7.544

(1) Os vencimentos são programados para o 5º dia útil após a entrega das faturas, exceto os clientes do Poder Público que possuem 10 dias úteis após a entrega das faturas para efetuar os pagamentos.

(2) Inclui energia vendida na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

O saldo da conta de consumidores e concessionárias em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, inclui o registro dos valores referentes à comercialização de energia no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE no montante de R\$ 8.309 (R\$8.242 em 31 de dezembro de 2010), relativos ao período de setembro de 2000 a dezembro de 2010, deduzido das liquidações parciais ocorridas até 30 de setembro de 2011. Esses saldos foram apurados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE.

A composição desses valores, incluindo os saldos registrados na rubrica "fornecedores" no passivo circulante de R\$1.125 em 31 de dezembro de 2010, referente a aquisição de energia elétrica e aos encargos de serviços do sistema de R\$269 (R\$2.402 em 31 de dezembro de 2010), conforme demonstrados a seguir:

Composição dos créditos da CCEE	30/09/2011	31/12/2010
Saldos a vencer	355	273
Créditos vinculados a liminares até dezembro de 2002	6.387	6.387
Créditos vencidos (*)	1.567	1.582
	<u>8.309</u>	<u>8.242</u>
(-) Aquisição de energia na CCEE	-	(1.125)
(-) Encargos de serviços no sistema	(269)	(2.402)
	<u>8.040</u>	<u>4.715</u>

(*) A Companhia possui provisão para crédito de liquidação duvidosa de R\$1.350.

As transações ocorridas a partir de julho/2003, estão sendo liquidadas após 45 dias do mês de competência.

Os valores da energia no curto prazo que se encontram vinculados a liminares podem estar sujeitos à modificação, dependendo de decisão dos processos judiciais em andamento, movidos por determinadas empresas do setor, relativos a interpretação das regras do mercado em vigor. Essas empresas, não incluídas na área do racionamento, obtiveram liminar que torna sem efeito o Despacho nº. 288 da ANEEL, de 16 de maio de 2002, que objetivou o esclarecimento às empresas do setor sobre o tratamento e a forma de aplicação de determinadas regras de contabilização do MAE (atualmente CCEE), incluídas no Acordo Geral do Setor Elétrico. O pleito dessas empresas envolve a comercialização da cota-parte de Itaipu no sub-mercado Sudeste/Centro-Oeste durante o período de racionamento de 2001 a 2002, quando havia discrepância significativa de preços na energia de curto prazo entre os sub-mercados.

A Companhia não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre os saldos vinculados às referidas liminares, por entender que os valores serão integralmente recebidos seja dos devedores que questionaram os créditos judicialmente ou de outras empresas que vierem a ser indicadas pela CCEE.

6 Títulos de créditos a receber

Correspondem às contas de energia elétrica em atraso, renegociadas com os consumidores através de Termos de Confissão de Dívida, que na sua grande maioria são atualizados com base na variação do IGPM. Determinadas operações que foram negociadas com taxas inferiores a praticada para esse conjunto de contas a receber, tiveram seus valores a receber ajustados ao valor presente, com base em taxas de juros específicas que refletem a natureza destes ativos (IGPM).

Os saldos em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 estão demonstrados como se segue:

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Títulos de créditos a receber	26.080	27.955
Ajuste a valor presente	(2.571)	(2.984)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (*)	<u>(8.066)</u>	<u>(8.543)</u>
	15.443	16.428
Circulante	11.850	11.033
Não circulante	3.593	5.395

(*) Incluído no total apresentado como redutora no ativo circulante.

Em 30 de setembro de 2011, os títulos de créditos têm seus vencimentos assim programados:

	<u>30/09/2011</u>
Títulos vencidos	8.066
2011	6.135
2012	6.058
2013	1.710
2014	1.079
2015	676
2016 em diante	<u>2.356</u>
Subtotal	26.080
Ajuste a valor presente	<u>(2.571)</u>
	<u><u>23.509</u></u>

7 Provisão para créditos de liquidação duvidosa

<u>Movimentação das provisões</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Saldo - 31/12/2010 e 31/12/2009	11.633	13.162
Provisões constituídas no período/exercício	1.061	1.405
Reversão de provisões no período/exercício	(391)	(2.934)
Saldo - 30/09/2011 e 31/12/2010 - circulante	<u>12.303</u>	<u>11.633</u>
Contas a receber de clientes, consumidores e concessionárias	4.237	3.090
Títulos de créditos a receber	8.066	8.543

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e se baseiam nas instruções da ANEEL, a seguir resumidas:

Clientes com débitos relevantes:

- Análise individual do saldo a receber dos consumidores, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias;
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - Vencidos há mais de 360 dias.
- Títulos de créditos a receber com parcelas vencidas há mais de 90 dias, são constituídas provisão dos valores vencidos e vincendos.

8 Reajuste tarifário periódico

Em 20 de abril de 2011, por meio da Resolução nº 1.137, a ANEEL homologou o reajuste tarifário da Energisa SE (11,42% e Fator X de 3,22%) em vigor desde 22 de abril de 2011.

9 Recomposição tarifária extraordinária (RTE)

Em 15 de dezembro de 2009, a ANEEL editou a Resolução Normativa no 387, estabelecendo nova metodologia de cálculo do repasse de energia livre devidos aos geradores, abrangendo a todo o período de faturamento da RTE (2002 a 2008).

Com a aplicação da nova metodologia, a Companhia apurou novos e definitivos valores a pagar aos geradores.

Em 30 de setembro de 2011 o saldo a pagar monta em R\$357 (R\$362 em 31 de dezembro de 2010) registrado na rubrica fornecedores.

10 Baixa renda

Segue a movimentação da baixa renda:

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Saldo - 31/12/2010 e 31/12/2009	4.451	6.742
Subvenção Baixa Renda	18.169	25.765
Ressarcimento pela Eletrobrás	(17.909)	(28.056)
Saldo - 30/09/2011 e 31/12/2010 - circulante	<u>4.711</u>	<u>4.451</u>

Resultados do 3º trimestre de 2011

Esses créditos referem-se à subvenção da classe residencial baixa renda, das unidades consumidoras com consumo mensal inferior a 220 kWh, desde que cumpridos certos requisitos. Essa receita é custeada com recursos financeiros oriundos da RGR - Reserva Global de Reversão e da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético ambos sob a administração da Eletrobrás. A Administração não espera apurar perdas na realização do saldo.

11 Tributos a recuperar

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	16.049	15.007
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	1.435	-
Imposto de Renda - IRPJ	8	3.983
Contribuição Social Sobre o Lucro - CSSL	234	502
PIS e COFINS	17.085	18.653
Outros	<u>65</u>	<u>67</u>
	<u>34.876</u>	<u>38.212</u>
Circulante	18.382	22.203
Não circulante	16.494	16.009

12 Transações com partes relacionadas

A controladora Energisa S/A presta serviços administrativos a Companhia, os quais foram efetuados em condições usuais de mercado e estão suportados por contratos aprovados pela ANEEL.

A Companhia é controlada pela ENERGISA S/A, (100% do capital total), que por sua vez detém o controle acionário da Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Minas Gerais - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Nova Friburgo - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Soluções S/A, Energisa Comercializadora Ltda., Energisa Serviços Aéreos S/A, Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros Ltda., Energisa Geração Rio Grande S/A, Termosergipe S/A, Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunim, Energisa Geração Usina Mauricio, as empresas eólicas (Renascenças I, II, III e IV, Ventos do São Miguel Energias Renováveis e Parque Eólico Sobradinho), empresas ligadas da Companhia.

A seguir resumo dos saldos com parte relacionadas em 30 de setembro de 2011 e 2010:

Saldos e transações efetuadas:

	<u>ENERGISA (*)</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Transação:		<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Despesa com serviços	8.736	8.736	7.931

(*) Os serviços prestados pela Controladora referem-se aos serviços administrativos, suportados por contratos que foram submetidos à aprovação da ANEEL. Os mesmos foram efetuados em condições usuais de mercado.

Remuneração dos administradores

Em 30 de setembro de 2011, a remuneração dos membros do Conselho de Administração foi de R\$526 (R\$359 em 30 de setembro de 2010) e da Diretoria foi de R\$1.337 (R\$941 em 30 de setembro de 2010). Além da remuneração, a Companhia é patrocinadora dos benefícios de previdência privada, seguro saúde e seguro de vida para seus diretores, sendo a despesa no montante de R\$221 (R\$197 em 30 de setembro de 2010). Os encargos sociais sobre as remunerações totalizaram R\$355 (R\$328 em 30 de setembro de 2010).

Em 30 de setembro de 2011, a maior e a menor remuneração atribuídas a dirigentes, foram de R\$42 e R\$3 (R\$40 e R\$3 em 30 de setembro de 2010), respectivamente. A remuneração média no semestre foi de R\$13 (R\$12 em 30 de setembro de 2010).

Resultados do 3º trimestre de 2011

Na AGO de abril de 2011, foi aprovado o limite global da remuneração anual dos administradores para o exercício de 2011 em R\$3.971.

13 Créditos tributários, Impostos diferidos e despesa de imposto de renda e contribuição social

Os impostos diferidos são oriundos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, assim como diferenças temporárias, registrados segundo as normas dos CPC 26 e 32.

Em atendimento às disposições contidas nas referidas Instruções, a seguir está apresentada a estimativa consolidada para as realizações dos impostos diferidos. As projeções de resultados utilizadas no estudo de recuperabilidade desses ativos, foram aprovados pelos Conselhos de Administração.

Período	Realizações de Créditos fiscais
2011	6.147
2012	3.169
2013	1.702
2014	1.702
2015	1.702
2016 a 2019	10.084
Total	24.506

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do exercício, bem como a compensação dos créditos tributários registrados, são demonstrados como segue:

	30/09/2011	30/09/2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	39.541	51.508
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Despesa de imposto de renda e da contribuição social calculados às alíquotas fiscais combinadas	(13.444)	(17.513)
Ajustes:		
Exclusões - Incentivo fiscal - SUDENE (*)	7.986	-
Outras adições	302	1.360
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(5.156)	(16.153)
Alíquota efetiva	13,04%	31,4%

Impostos diferidos reconhecidos no balanço:

	30/09/2011	31/12/2010
Ativo		
Prejuízo fiscal	2.205	5.789
Base negativa da Contribuição Social sobre o Lucro	883	2.172
Diferenças temporárias		
Imposto de Renda	15.860	12.512
Contribuição Social	5.558	4.353
Total - não circulante	24.506	24.826
	30/09/2011	31/12/2010
Passivo		
Imposto de Renda	3.638	2.404
Contribuição Social	1.310	588
Total - não circulante	4.948	2.992

(*) Os valores de redução do imposto de renda e adicionais - Incentivo SUDENE- auferidos no período findo em 30 de setembro de 2011 no montante de R\$7.986, foram registrados na rubrica "imposto de renda e contribuição social corrente", no resultado do período. No período findo em 30 de

Resultados do 3º trimestre de 2011

setembro de 2010 não foi apurado base para aplicação da redução do imposto de renda e adicional, registrado diretamente na demonstração de resultado do período na rubrica "imposto de renda" de acordo com a Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08.

A Companhia possui redução do imposto de renda e adicionais até o exercício de 2013. O referido benefício fiscal consiste de redução de até 75% do Imposto de Renda calculado sobre o lucro de exploração.

14 Contas a receber da concessão

A Companhia reconheceu a partir do balanço de abertura de 01 de janeiro de 2009, o ativo financeiro referente ao direito contratual de receber caixa ou outro ativo financeiro, como indenização da infraestrutura não amortizada ao final da concessão dos serviços públicos de energia elétrica (vide nota explicativa nº 26), classificado como empréstimos e recebíveis. Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, o saldo dessa rubrica monta em R\$28.610 e R\$22.673, respectivamente.

A movimentação do ativo financeiro é como segue:

Movimentação	30/09/2011	31/12/2010
Saldo - 31/12/2010 e 31/12/2009	22.673	12.344
Adições e baixas	5.937	10.329
Saldo - 30/09/2011 e 31/12/2010	28.610	22.673

15 Intangível

i. Contrato de concessão

Referem-se a parcela da infra-estrutura utilizada na concessão da distribuição de energia elétrica a ser recuperada pelas tarifas elétricas durante o prazo da concessão.

	31/12/2010	Adição	Transferências	Baixas	Amortização	30/09/2011
Em Serviço						
Custo	685.121	-	20.186	(1.800)	-	703.507
Amortização	(269.254)	-	-	1.144	(26.416)	(294.526)
Subtotal	415.867	-	20.186	(656)	(26.416)	408.981
Em Curso (*)	50.341	56.230	(20.186)	(4.405)	-	81.980
Total	466.208	56.230	-	(5.061)	(26.416)	490.961
Obrigações vinculadas à concessão						
Em Serviço						
Custo	155.866	-	6.000	(12.117)	-	149.749
Amortização	(17.906)	-	-	-	(4.072)	(21.978)
Subtotal	137.960	-	6.000	(12.117)	(4.072)	127.771
Em Curso (*)	78.324	14.800	(6.000)	(1.656)	-	85.468
Total	216.284	14.800	-	(13.773)	(4.072)	213.239
Total Geral	249.924	41.430	-	8.712	(22.344)	277.722

(*) As baixas do intangível e obrigações especiais em curso, referem-se às transferências para contas a receber da concessão.

A infra-estrutura utilizada na Companhia nas suas operações, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99, regulamenta a desvinculação da infra estrutura das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para sua desvinculação quando destinados à alienação,

Resultados do 3º trimestre de 2011

determinando, ainda, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária específica e os recursos utilizados na infra estrutura da própria concessão.

A amortização esta sendo efetuada pelo prazo da concessão com base nos benefícios econômicos gerados anualmente A taxa média de amortização utilizada é de (4,75%).

ii. Direito de concessão

O ágio incorporado pela Companhia está sendo amortizado a partir de abril de 1998 até o término de concessão de distribuição de energia elétrica - dezembro de 2027, tomando-se por base as curvas de rentabilidade projetadas. A amortização do ágio gera um benefício fiscal da ordem de 34%. Em 30 de setembro de 2011, a previsão de amortização do ágio e do benefício fiscal é como segue:

Período de amortização	Saldo	Redução do imposto de renda e contribuição social
2011 e 2012	22.614	7.689
2013 e 2014	37.891	12.883
2015 e 2016	39.907	13.568
2017 e 2018	41.927	14.255
2019 e 2020	43.943	14.941
2021 e 2022	45.932	15.617
2023 em diante	123.346	41.937
Total	355.560	120.890

A movimentação está apresentada a seguir:

	30/09/2011	31/12/2010
Saldo - 31/12/2010 e 31/12/2009	368.828	385.305
Amortização no período/exercício	(13.268)	(16.477)
Saldo - 30/09/2011 e 31/12/2010	355.560	368.828

16 Fornecedores

	30/09/2011	31/12/2010
Suprimento (1):		
CCEE	-	1.125
Contratos Bilaterais (1)	25.880	30.831
Uso de rede básica (1)	3.480	2.968
Conexão à rede (1)	304	244
Materiais, serviços e outros (2)	8.796	9.201
	38.460	44.369
Circulante	36.698	42.748
Não Circulante	1.762	1.621

- 1 Refere-se à aquisição de energia elétrica de geradores, uso da rede básica e uso do sistema de distribuição, cujo prazo médio de liquidação é de 25 dias.
- 2 Refere-se às aquisições de materiais, serviços e outros, necessários à execução, conservação e manutenção dos serviços de distribuição e comercialização de energia elétrica, com prazo médio de liquidação de 40 dias.

17 Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas

Operações	Encargos da dívida	Principal		Total		Ref.
		Circulante	Não Circulante	30/09/2011	31/12/2010	
Em moeda nacional						
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	196	14.686	1.690	16.572	26.230	
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	149	-	15.000	15.149	15.149	
Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	12	139	675	826	952	
Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	46	382	2.643	3.071	3.421	
Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	67	474	3.077	3.618	5.097	
Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	4	-	451	455	152	
Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	-	-	288	288	173	
Eletrobrás - Subtransmissão	71	2.045	4.372	6.488	4.934	
Eletrobrás - Luz no Campo	8	251	-	259	471	
Eletrobrás - CDE	-	15.305	-	15.305		
Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2005-2006 (FNE)	5	4.767	1.467	6.239	11.307	
Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	12	2.229	11.921	14.162	16.314	
Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	892	4.144	6.641	11.677	13.077	
Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	287	279	23.075	23.641	21.112	
Banco HSBC - repasse FINAME	-	-	-	-	35	
Banco Itaú BBA - repasse FINAME	23	131	2.811	2.965	527	
Financiamento INERGUS PO	-	842	22.716	23.558	24.107	
Financiamento INERGUS PSI	-	1.791	22.239	24.030	25.344	
Total em moeda nacional	1.772	47.465	119.066	168.303	168.402	
Em moeda estrangeira						
NOTES UNITS	4.627	-	198.580	203.207	187.853	(1)
Total em moeda estrangeira	4.627	-	198.580	203.207	187.853	
(-) custos de captação incorridos na contratação	(12)	(207)	(6.578)	(6.797)	(7.505)	
Total	6.387	47.258	311.068	364.713	348.750	

(*) Para garantia do pagamento das parcelas de curto prazo, a Companhia mantém aplicações financeiras no montante R\$15.945 (R\$17.416 em 31 de dezembro de 2010), registrados na rubrica, "recursos vinculados" no ativo circulante e não circulante.

(1) O contrato relativo às NOTES UNITS, possui cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. Em 30 de setembro de 2011, as exigências contratuais foram cumpridas. Os referidos contratos possuem proteção de swap cambial e instrumento financeiro derivativo.

Condições contratuais dos empréstimos e financiamentos em 30 de setembro de 2011:

Operação	Características da Operação			Prazo Médio meses	Custo da Dívida			Ref
	Vencimento	Periodicidade Amortização	Garantias Reais		Indexador	Tx de Juros aa		
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	7	CDI	+	0,8%	
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	93	CDI	+	0,7%	
NOTES UNITS	jul-2013	final	-	22	Dólar	+	10,5%	1
Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	out-2016	mensal	Recebíveis	31	RGR	+	5,0%	
Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	abr-2018	mensal	Recebíveis	40	RGR	+	5,0%	
Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	out-2019	mensal	Recebíveis	48	RGR	+	5,0%	
Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	jul-2022	mensal, após jul.2012	Recebíveis	71	RGR	+	5,0%	
Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	out-2022	mensal, após out.2012	Recebíveis	74	RGR	+	5,0%	
Financiamento Inergus - PO	mar-2029	mensal	Fiança Energisa S/A	108	INPC/IPCA	+	6,0%	
Financiamento Inergus - PSI	set-2021	mensal	Fiança Energisa S/A	62	INPC/IPCA	+	6,0%	
Eletrobrás - Subtransmissão	mar-2016	mensal	Recebíveis	25	RGR	+	5,0%	
Eletrobrás - Luz no Campo	jul-2012	mensal	Recebíveis	5	RGR	+	5,0%	
Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2005-2006 (FNE)	nov-2012	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	8	pré-fixado		7,9%	2
Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	36	pré-fixado		8,3%	2
Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	26	TJLP	+	4,0%	
Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	ago-2019	mensal, após ago.2012	Recebíveis + Fundo Reserva	53	pré-fixado		8,4%	2
Banco Itaú BBA - FINAME	Até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	64	pré-fixado		De 4,5% até 5,5%	

1 - Possui Swap.

2 - Considera Bônus de adimplemento 25% e 15% sobre juros, para investimentos no semi-árido e fora do semi-árido, respectivamente.

Em 30 de setembro de 2011, os financiamentos de longo prazo têm seus vencimentos assim programados:

	<u>30/09/2011</u>
2012	6.523
2013	206.327
2014	13.876
2015	13.757
2016	12.781
Após 2016	57.804
Total	<u>311.068</u>

18 Debêntures

Principais características das debêntures:

	1ª Emissão (1)	2ª Emissão	Total
Tipo de emissão	Pública	Pública	
Data de emissão	08/11/2007	15/12/2009	
Data de vencimento	08/11/2015	15/12/2014	
Garantia	Quirografária com fiança da Energisa S/A	Quirografária	
Rendimentos	Variação Cambial + 8,85% a.a	CDI + 1,9% a.a	
Quantidade de títulos	42.000	60.000	
Valor na data de emissão	73.248	60.000	
Títulos em circulação	42.000	60.000	
Carência de Juros	6 meses	6 meses	
Amortizações/parcelas	3 anuais	Final	
Saldos em 30/09/2011 (2)	79.302	62.080	141.382
Circulante	1.828	2.406	4.234
Não circulante	77.474	59.674	137.148
Saldos em 31/12/2010 (2)	70.600	59.973	130.573
Circulante	1.045	312	1.357
Não circulante	69.555	59.660	129.215

(1) Possuem proteção de swap cambial e instrumentos financeiros derivativos

(2) Deduzido de R\$797 (R\$827 em 31 de dezembro de 2010), referente a custos de captação incorridos na contratação.

As debêntures possuem cláusulas restritivas que em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. Em 30 de setembro de 2011 as exigências contratuais foram cumpridas.

Em 30 de setembro de 2011 as debêntures têm seus vencimentos assim programados:

	30/09/2011
2013	25.825
2014	85.500
2015	25.824
Total	137.149

19 Tributos e contribuições sociais

	30/09/2011	31/12/2010
ICMS	12.573	13.286
Encargos Sociais	1.015	1.081
IRPJ	132	764
CSSL	1.666	2.511
PIS / COFINS	7.912	7.755
IRRF	252	-
Outros	988	654
Total	24.538	26.051
Circulante	23.106	24.557
Não circulante	1.432	1.494

20 Parcelamento de impostos

Descrição	30/09/2011	31/12/2010
Benefício da Lei 11.941/2009 - Refis IV	7.734	10.115
Número de parcelas	16	41
Parcelamento ICMS	69	134
Número de parcelas	8	16

A Energisa SE optou pelo parcelamento em 30 meses do saldo remanescente do Programa especial - PAES, utilizando os benefícios da Lei 11.941/2009. No período foram efetuados pagamentos de R\$3.200 e registrados juros Selic de R\$819.

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, o saldo dos impostos parcelados esta assim programado:

	30/09/2011	31/12/2010
2011	1.612	7.687
2012	6.191	2.534
Após 2012	-	28
Total	7.803	10.249
Circulante	7.803	7.687
Não circulante	-	2.562

21 Provisões para contingências:

A Administração da ENERGISA SE, fundamentada na opinião de seus consultores jurídicos, constituiu provisão para contingências de natureza trabalhistas, cíveis e fiscais, como segue:

	Passivo 31/12/2010	Adições	Reversões	Atualização	Passivo 30/09/2011
Trabalhistas	16.946	2.646	(4.655)	585	15.522
Cíveis	5.360	2.039	(984)	(862)	5.553
Total	22.306	4.685	(5.639)	(277)	21.075
Depósitos e cauções vinculados (*)	(14.629)				(14.414)

(*) A Energisa SE possui depósitos e cauções vinculados no ativo não circulante, no montante de R\$21.754 (R\$20.312 em 31 de dezembro de 2010), sendo que R\$7.340 (R\$5.683 em 31 de dezembro de 2010) referem-se a processos para os quais não foram constituídas provisões para contingências, pelo fato do prognóstico de êxito ser possível ou provável.

Perdas prováveis:
Trabalhistas

A maioria dos processos tem por objeto pedido de horas extras, equiparação salarial, FGTS e verbas contratuais/legais.

Cíveis

Nos processos cíveis discutem-se principalmente indenizações por danos morais/materiais e reclamações de consumidores, envolvendo débitos de energia.

A Administração entende que todas as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de nossos consultores jurídicos foram provisionados todos os processos judiciais, cuja probabilidade de êxito foi estimada como remoto ou de perda provável.

Perdas Possíveis:

A Companhia possui processos de naturezas trabalhistas, cíveis e fiscais em andamento em um montante de R\$51.989 (R\$42.589 em 31 de dezembro de 2010), cuja probabilidade de êxito foi estimada como possível, não requerendo a constituição de provisão.

Segue os comentários de nossos consultores jurídicos referente as ações consideradas com riscos possíveis:

Trabalhistas

Referente a reclamações trabalhistas que têm por objeto a cobrança de verbas contratuais/legais por responsabilidade subsidiária de empresas terceirizadas, bem como a cobrança de contribuição sindical, no montante de R\$8.449 (R\$55 em 31 de dezembro de 2010).

Cíveis

Esses processos têm por objeto pedido relacionados a indenizações por danos morais/materiais e reclamações de consumidores envolvendo débitos de energia no montante de R\$16.873 (R\$15.988 em 31 de dezembro de 2010).

Fiscais

Referem-se a processos que têm por objeto pedido relacionados a diferenças de tributos e contribuições - IRPJ/CSLL/PIS/COFINS/INSS no montante de R\$26.667 (R\$26.546 em 31 de dezembro de 2010).

22 Patrimônio líquido**22.1 Capital Social**

O capital social subscrito e integralizado está representado por 122.147 ações ordinárias e 73.373 ações preferenciais. As ações preferenciais não possuem direito de voto e têm prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação da Companhia e na distribuição de dividendos mínimos, não cumulativos, de 10% a.a sobre o capital próprio atribuído a essa espécie de ações.

O capital social da Companhia poderá ser aumentado, por subscrição, independentemente de modificação estatutária até o limite de 450 mil ações, sendo até 150 mil ações ordinárias e até 300 mil ações preferenciais, cabendo ao Conselho de Administração a deliberação sobre forma, condições da subscrição e integralização das ações bem como as características das ações a serem emitidas e o preço de emissão.

A Companhia adquiriu, para permanência em tesouraria, conforme autorizado pelo seu Conselho de Administração, 11 ações ordinárias de sua própria emissão, que se encontram registradas na rubrica "ações em tesouraria", no patrimônio líquido pelo valor de R\$18. Por se tratar de uma subsidiária integral as ações da Companhia não possuem valor de mercado.

22.2 Dividendos

O Conselho de Administração em reunião realizada em 10 de agosto de 2011, com base no balanço de 30 de junho de 2011, deliberou a distribuição de dividendos antecipados, no montante de R\$16.024, à razão de R\$81,96 por ação do capital, pagos a partir de 02 de setembro de 2011, com base na posição acionária da Companhia em 19 de agosto de 2011.

Resultados do 3º trimestre de 2011

23 Receitas operacionais

	30/09/2011				30/09/2010			
	Não revisado pelos auditores independentes		01/07/2011 à 30/09/2011		Não revisado pelos auditores independentes		01/07/2010 à 30/09/2010	
	Nº de consumidores	MWh	R\$	R\$	Nº de consumidores	MWh	R\$	R\$
Residencial	554.702	604.976	83.754	253.632	527.444	556.574	69.898	225.414
Industrial	2.750	263.155	29.312	79.528	2.722	256.774	23.850	71.148
Comercial	35.214	331.888	48.009	143.146	33.594	318.449	41.179	128.406
Rural	17.592	57.680	3.686	12.714	17.081	55.291	3.314	11.971
Poder Público:								
Federal	110	22.602	2.673	8.173	108	21.409	2.277	7.347
Estadual	4.545	46.101	5.552	16.973	4.447	43.668	4.728	15.257
Municipal	756	21.690	2.613	7.987	740	20.545	2.225	7.179
Iluminação Pública	560	105.380	6.612	18.862	527	99.944	5.708	16.738
Serviço Público	1.142	148.869	9.556	28.231	1.065	136.335	8.815	25.607
Consumo Próprio	48	2.218	-	-	53	2.221	-	-
Subtotal	617.419	1.604.559	191.767	569.246	587.781	1.511.210	161.994	509.067
Receita de remuneração dos ativos da concessão	-	-	687	1.917	-	-	500	1.399
Suprimento	2	242.396	5.176	16.088	2	225.984	8.204	18.965
Fornecimento não faturado (líquido)	-	(6.659)	(2.341)	(818)	-	(10.801)	(1.915)	(3.024)
Disponibilização do sistema de transmissão e de distribuição	9	-	13.501	35.715	7	-	10.863	30.874
Receita de Construção	-	-	17.531	46.094	-	-	14.386	32.167
Outras receitas operacionais	-	-	(212)	10.356	-	-	5.388	9.869
Total	617.430	1.840.296	226.109	678.598	587.790	1.726.393	199.420	599.317
Deduções da Receita Operacional								
ICMS	-	-	40.110	119.219	-	-	33.087	104.966
PIS	-	-	3.474	10.562	-	-	3.018	9.311
COFINS	-	-	16.001	48.651	-	-	13.905	42.890
ISS	-	-	34	136	-	-	49	116
Quota para RGR	-	-	1.505	4.343	-	-	1.361	4.053
Programa de Eficiência Energética - PEE	-	-	697	2.123	-	-	610	1.913
Conta de Desenvolvimento Energia CDE	-	-	1.274	3.821	-	-	1.121	3.361
Conta Consumo Combustível - CCC	-	-	7.551	21.877	-	-	6.969	16.824
Programa de Pesquisa e Desenvolvimento-P&D	-	-	1.115	3.396	-	-	976	3.060
Deduções à receita operacional	-	-	71.761	214.128	-	-	61.096	186.494
Receita Operacional Líquida	617.430	1.840.296	154.348	464.470	587.790	1.726.393	138.324	412.823

24 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos

Resultados do 3º trimestre de 2011

adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de revisão das informações trimestrais e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

As principais coberturas são:

Riscos Operacionais

Na apólice contratada foram destacadas as subestações, prédios e equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica tais como incêndio, raio e explosão de qualquer natureza, danos elétricos, queda de aeronave, impacto de veículo aéreo e terrestre, tumultos, equipamentos móveis, alagamento/inundação, pequenas obras de engenharia, despesas extraordinárias, inclusão / exclusão de Bens e locais, erros e omissões.

Responsabilidade Civil

Apólice contratada na modalidade GERIP, possui cobertura securitária para Danos Morais, Materiais e Corporais causados a terceiros em decorrência das operações da Empresa.

Automóveis

A Companhia mantém cobertura securitária para RCF/V - Responsabilidade Civil Facultativa/Veículos, garantindo aos terceiros envolvidos em sinistros, cobertura de danos pessoais e/ou materiais incorridos.

Vida em Grupo e Acidentes Pessoais

Garante cobertura securitária no caso de morte por qualquer causa, invalidez permanente total ou parcial por acidente e invalidez funcional permanente de seus empregados.

25 Arrendamento mercantil

A Companhia possui contratos de arrendamento financeiro de veículos no montante de R\$11 em 31 de dezembro de 2010, líquido de amortização, registrados no ativo intangível.

As despesas de amortização foram de R\$11 (R\$164 em 30 de setembro de 2010).

Os referidos contratos já foram totalmente liquidados.

26 Instrumentos financeiros e gerenciamentos de riscos

Abaixo, são comparados os valores contábeis e valor justo dos ativos e passivos de instrumentos financeiros:

	30/09/2011		31/12/2010	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
ATIVO				
Caixa e equivalente de caixa	49.191	49.191	77.983	77.983
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	62.309	62.309	31.214	31.214
Consumidores e concessionárias	100.587	100.587	94.644	94.644
Títulos de créditos a receber e outros	15.443	15.443	16.428	16.428
Conta a receber da concessão	28.610	28.610	22.673	22.673
PASSIVO				
Fornecedores	(38.460)	(38.640)	(44.369)	(44.369)
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	(506.096)	(536.377)	(479.322)	(497.441)

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/2008 e à Deliberação nº 604/2009, a descrição dos saldos contábeis e do valor justo dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, estão identificadas a seguir:

Não derivativos

- **Caixa e Equivalentes de caixa**

Corresponde basicamente às aplicações financeiras resgatáveis em até 90 dias pelas taxas contratadas e estão mensuradas ao seu valor na data do balanço, que corresponde ao seu valor justo.

- **Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados**

As aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários e fundos de investimento estão mensuradas ao seu valor na data do balanço, que corresponde ao seu valor de mercado.

- **Consumidores e concessionárias, títulos de crédito a receber e outros créditos**

São classificados como “empréstimos e recebíveis”, e estão registrados pelos seus valores originais, atualizados pelos encargos contratados, quando aplicável e sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável, que equivalem ao valor justo.

- **Contas a receber da concessão**

São classificadas como recebíveis e mantidas ao custo amortizável sendo sua remuneração reconhecida como receita operacional - receita financeira, conforme previsto no OCPC 05.

- **Fornecedores**

Contas a pagar a fornecedores de bens e serviços necessários às operações da Companhia, cujos valores são conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço.

Estes saldos estão classificados como passivo financeiro não mensurado ao valor justo e se encontram reconhecidos pelo seu custo amortizado, que não divergem significativamente do valor de mercado.

- **Empréstimos e financiamentos e encargos de dívidas e debêntures**

Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos, obtidos em moeda nacional, junto às Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás e BNDES estão compatíveis com o valor justo de tais operações, já que operações similares não estão disponíveis no mercado financeiro, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. No caso dos empréstimos dos BONDS, Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios, 1ª e 2ª emissão de debêntures, o valor contábil difere do valor justo, em face de existir um mercado de negociação para os títulos. Esses instrumentos financeiros estão classificados como “passivos financeiros não mensurados a valor justo”. Para os instrumentos financeiros sem mercado ativo, a Companhia estabeleceu o seu valor justo utilizando técnica de avaliação fundamentada no desconto de fluxos futuros a valor presente, com base nas taxas disponíveis no mercado.

Derivativos

O valor justo estimado de ativos e passivos financeiros foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo mais adequado. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

A Companhia tem como política o gerenciamento dos riscos, evitando assumir posições relevantes expostas a flutuações do valor justo. Nesse sentido, buscam operar instrumentos que permitam maior controle de riscos. A maior parte dos contratos de derivativos é efetuada com operações de

swap e opções envolvendo juros e taxa de câmbio, visando proteção contra efeitos adversos sobre suas dívidas em dólar.

As operações de proteção contra variações cambiais adversas requerem monitoramento constante, de forma a preservar a eficiência das suas estruturas. As operações vigentes são passíveis de reestruturação a qualquer tempo e podem ser objeto de operações complementares ou reversas, visando reduzir eventuais riscos de perdas relevantes.

- **Limitações**

Os valores foram estimados na data do balanço, baseados em informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo mais adequado. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

- **Administração financeira de risco**

O Conselho de Administração tem responsabilidade geral pelo estabelecimento e supervisão do modelo de administração de risco da Companhia, portanto fixou limites de atuação, com montantes e indicadores pré-estabelecidos na "Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro" (estabelecida em 11 de maio de 2009 e teve revisões em 27 de abril de 2010 e em 24 de fevereiro de 2011 disponível no website da Companhia) e no regimento interno da diretoria da Companhia. A política de administração de risco da Companhia foi estabelecida a fim de identificar, analisar e monitorar riscos enfrentados, para estabelecer limites e mesmo checar a aderência aos mesmos. As Políticas de gerenciamento de riscos e sistemas são revisadas regularmente, a fim de avaliar mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A diretoria tem como prática reportar mensalmente o desempenho orçamentário e os fatores de riscos que envolvem a Companhia.

A Companhia conta com serviços de empresa especializada e independente na gestão de risco de caixa e dívida, de modo que é procedido monitoramento diário sobre o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos e seus impactos nos resultados, em especial nas operações de derivativos. Este trabalho permite definir estratégias de contratação e reposicionamento, visando menores riscos e melhor resultado financeiro.

a) Risco de liquidez

A Administração avalia que os riscos das aplicações financeiras de suas disponibilidades são reduzidos, em função de não haver concentração e as operações são realizadas com bancos de reconhecida solidez e percepção de risco aderente à "Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro". A política também privilegia a alocação dos recursos em aplicações de curto prazo e, sempre que possível, com liquidez diária. Conta ainda com a supervisão do Comitê de Auditoria do Conselho de Administração, constituído no primeiro trimestre de 2010.

A seguir, apresentamos a estratificação dos passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados. Não é esperado que possam ocorrer alterações significantes nos fluxos de caixa incluídos nesta análise.

	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores	36.698	-	-	-	1.762	38.460
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	51.502	40.894	305.059	161.885	101.306	660.646

b) Risco de crédito

O risco de crédito da Companhia é representado por contas a receber, o que, no entanto, é atenuado por vendas a uma base pulverizada de clientes e por prerrogativas legais para suspensão da prestação de serviços a clientes inadimplentes. Adicionalmente, parte dos valores a receber relativos às transações de venda, compra de energia e encargos de serviço do sistema, realizados no âmbito da CCEE, estão sujeitas às modificações, dependendo de decisões de processos judiciais ainda em andamento, movidos por algumas empresas do setor. Esses processos decorrem da interpretação de regras do mercado, vigentes entre junho de 2001 e fevereiro de 2002, período do Programa Emergencial de Redução de Energia Elétrica.

c) Risco de mercado: taxa de juros e de câmbio

Parte dos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, apresentados na nota explicativa nº 17, é composta de financiamentos obtidos junto a diversos Agentes de fomento nacionais (Eletrobrás e Banco do Nordeste) e outras instituições do mercado de capitais.

A taxa de juros é definida por esses Agentes, levando em conta os juros básicos, o prêmio de risco compatível com as empresas financiadas, suas garantias e o setor no qual estão inseridas. Na impossibilidade de buscar outras alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, em face de seus negócios e às peculiaridades setoriais, esses são mensurados pelo "método do custo amortizado" com base em suas taxas contratuais.

Os resultados da Companhia são suscetíveis a variações em função dos efeitos da volatilidade, do cupom cambial e da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente ao dólar norte-americano, que encerrou os 9 primeiros meses de 2011, com alta de 11,30% sobre 31 de dezembro de 2010, cotado a R\$1,8544/ USD.

Do montante das dívidas bancárias de emissões da Energisa SE em 30 de setembro de 2011 de R\$513.689 (R\$487.654 em 31 de dezembro de 2010), R\$282.950 (R\$258.908 em 31 de dezembro de 2010) estão representados em dólares, provenientes da emissão internacional de Notes Units, cujo saldo em circulação no final do período, incluindo juros, era de US\$109,6 milhões (US\$107,1 milhões de principal), além de US\$43 milhões (US\$42 milhões de principal) em debêntures emitidas pela Energisa SE. As notas têm vencimento em 19 de julho de 2013 e custo de US\$ + 10,5% ao ano. As debêntures incorrem ao custo de US\$ + 8,85% ao ano, e também, possuem vencimento de longo prazo, em três parcelas anuais, sendo a última prestação em 8 de novembro de 2015.

O balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 apresenta no ativo não circulante o valor de R\$7.049 em 31 de dezembro de 2010 e no passivo não circulante R\$16.575 (R\$34.236 em 31 de dezembro de 2010), a título de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos atrelados ao câmbio e aos juros, originados da combinação de fatores usualmente adotados para precificação a mercado de instrumentos dessa natureza, como volatilidade, cupom cambial, taxa de juros e cotação do dólar. Não se tratam de valores materializados, pois reflete os valores da reversão dos derivativos na data de apuração, o que não corresponde ao objetivo de proteção das operações de hedge e não reflete a expectativa da Administração. À medida que os limitadores estabelecidos para as operações vigentes não forem ultrapassados, conforme abaixo descrito, deverá ocorrer a reversão do lançamento de marcação a mercado ora refletido nas demonstrações contábeis. Por outro lado, uma maior deterioração da volatilidade do cupom cambial e da cotação do dólar, poderão implicar no aumento do valor ora contabilizado.

Ademais, a própria valorização do Real frente ao Dólar de partida das operações é responsável pela quase totalidade desta posição passiva líquida, o que é natural nas operações de hedge, onde as empresas deixam de estar passivas em Dólar para estarem passivas em CDI.

A Energisa SE possui proteção contra efeitos adversos sobre os financiamentos atrelados à variação cambial, conforme mencionados acima. As proteções acima estão divididas nos instrumentos descritos a seguir:

1. Proteção para o montante equivalente a US\$42 milhões e US\$9,4 milhões de juros através de série de swaps cambiais com limitadores de taxa de câmbio entre R\$/US\$2,468 (Nov-11) e

R\$/US\$ 2,884 (Nov-13) pelo prazo até 08/11/2013, visando a proteção da emissão de debêntures contra variação cambial adversa, realizando assim um swap do custo de US\$ + 8,85% a.a. por 120,6% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos para 08/11/2011 até 08/11/2013 bem como o valor do principal nesta última data.

2. Proteção para o montante equivalente a US\$ 107,1 milhões de principal e US\$22,8 milhões de juros através de séries de Swaps Cambiais com limitadores de taxa de câmbio entre R\$/US\$ 2,595 (Jan-12) e R\$/US\$ 2,917 (Jul-2013) pelo prazo até 19/07/2013. A operação reflete um Swap do custo do US\$ + 10,5% a.a. por 131,5% da variação do CDI, protegendo os pagamentos semestrais de juros previstos de 19/01/2012 até 19/07/2013 bem como o valor do principal nesta última data.

No período, os mecanismos de proteção cambial auferiram um resultado positivo de R\$ 14.882 (negativo de R\$10.767 em 30 de setembro de 2010), decorrente de uma apreciação do dólar no período.

A Administração da Companhia está atenta aos movimentos de mercado, de forma que estas operações poderão ter sua proteção reestruturada e mesmo seus prazos alongados, a depender do comportamento do câmbio (R\$/US\$), no que diz respeito à volatilidade e patamar de estabilização. A Administração da Companhia procedeu a substituição dos derivativos mais complexos por estruturas mais simples e de maior liquidez, buscando menor exposição ao risco.

Em consonância com a Deliberação CVM no 550/08, revogada pela Deliberação CVM 603/09, apresentam-se resumidamente abaixo os valores dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia, vigentes em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010:

Instrumentos Financeiros de Derivativos							
	Valor de Referência		Descrição	Valor Justo		Efeito Acumulado	
	30/09/2011	31/12/2010		30/09/2011	31/12/2010	A	A
	Nacional (BRL)					Receber/	Pagar/
Swap com opções - Itaú BBA e Santander			Posição Ativa				
			Moeda Estrangeira-USD	315.992	300.657		
	254.065	276.389	Posição Passiva	(322.542)	(323.707)		
			Taxa de Juros CDI				
			Opções de Moeda Estrangeira (US\$)	(10.025)	(4.137)		
			Posição Total Swap Com Opções	(16.575)	(27.187)		

O Valor Justo dos derivativos registrados em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 foi apurado com base nas cotações de mercado para contratos com condições similares. Suas variações estão diretamente associadas às variações dos saldos das dívidas relacionadas na nota explicativa nº 17 e ao bom desempenho dos mecanismos de proteção utilizados descritos acima. Esses contratos não prevêem pagamentos intermediários antes da data de vencimento. A Companhia não tem por objetivo liquidar esses contratos antes dos seus vencimentos, bem como possui expectativa distinta quanto aos resultados apresentados como Valor Justo - conforme abaixo demonstrado. Para uma perfeita gestão é procedido monitoramento diário, com o intuito de preservar menores riscos e melhores resultados financeiros.

A marcação a mercado (MtM) das operações da Energisa SE foi calculada utilizando-se metodologia geralmente empregada e conhecida pelo mercado. A metodologia consiste basicamente em calcular o valor futuro das operações, utilizando as taxas acordadas em cada contrato, descontando a valor presente pelas taxas de mercado. No caso das opções, é utilizado para cálculo do MtM uma variante da fórmula de Black & Scholes, destinada ao cálculo do prêmio de opções sobre moeda. Os dados utilizados nesses cálculos foram obtidos de fontes consideradas confiáveis. As taxas de mercado, como a taxa Pré e o Cupom de Dólar foram obtidas diretamente do site da BM&F (Taxas de Mercado para Swaps). A taxa de câmbio (Ptax) foi obtida do site do Banco Central. No caso das opções, as volatilidades implícitas de dólar foram obtidas de outras fontes de mercado.

Análise de Sensibilidade

Em consonância com a Instrução CVM 475/08 e a Deliberação nº 604/2009, que revogou a Deliberação nº 566/2008, a Companhia realizou análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais os instrumentos financeiros e derivativos estão expostos, conforme demonstrado:

a) Variação cambial

Considerando a manutenção da exposição cambial de 30 de setembro de 2011, com a simulação dos efeitos nas demonstrações contábeis futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para data base das demonstrações contábeis):

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável)(*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros - Debêntures		US\$	8.762	(8.336)	(25.434)
Swap com Opções:					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD	74.423	Alta do US\$	68.251	85.314	102.376
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(88.513)		(88.513)	(88.513)	(88.513)
Opções de Moeda Estrangeira - USD	(302)		-	-	-
Subtotal	(14.392)		(20.262)	(3.199)	13.863
Líquido	(14.392)		(11.500)	(11.535)	(11.571)
Instrumentos financeiros - Bond					
Swap com Opções:			13.164	(33.222)	(79.608)
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD	198.706	Alta do US\$	185.540	231.925	278.310
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(238.499)		(238.499)	(238.499)	(238.499)
Opções de Moeda Estrangeira - USD	(322)		-	-	-
Subtotal	(40.115)		(52.959)	(6.574)	39.811
Líquido	(40.115)		(39.795)	(39.796)	(39.797)
Total	(54.507)		(51.295)	(51.331)	(51.368)

(*) Considera o cenário macroeconômico da Pesquisa Focus vigente em 30 de setembro de 2011, para as datas futuras até a liquidação final das operações.

Os derivativos no "Cenário Provável", calculados com base na análise líquida das operações acima apresentadas até o vencimento das mesmas, ajustadas a valor presente pela taxa pré-fixada brasileira em reais para 30 de setembro de 2011, atingem seu objetivo, o que é refletido no valor presente negativo de R\$51.295, que serve para mostrar a efetividade da mitigação das variações cambiais adversas das dívidas existentes. Neste sentido, quanto maior a deterioração do câmbio (variável de risco considerada), e desde que os limitadores dos instrumentos financeiros derivativos não sejam ultrapassados, maiores serão os resultados positivos dos swaps. Por outro lado, em determinados cenários de deterioração do real frente ao dólar, com 25% e 50% de desvalorização do real, observaríamos períodos de ultrapassagem de alguns dos limitadores atualmente vigentes, levando a valores presentes negativos de R\$51.331 e R\$51.368, respectivamente.

b) Variação das taxas de juros

Considerando que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados as taxas de juros de 30 de setembro de 2011 seja mantido e que os respectivos indexadores anuais acumulados sejam (CDI = 11,40% a.a., a TJLP = 6% a.a. e FNE = 8% a.a) e caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos o resultado financeiro líquido, seria impactado em:

Instrumentos	Exposição (R\$ mil)	Risco	Cenário I (Provável (*))	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros ativos:					
Aplicações financeiras no mercado aberto					
	105.055	Alta CDI	12.577	15.732	18.892
Instrumentos financeiros passivos:					
	(94.157)	Alta CDI	(2.940)	(3.556)	(4.159)
Empréstimos e financiamentos	(11.676)	Alta TJLP	(345)	(387)	(429)
	(20.401)	Alta FNE	(318)	(398)	(478)
Subtotal (**)	(126.234)		(3.604)	(4.341)	(5.066)
Total	(21.179)		8.973	11.391	13.826

(*) Considera o CDI de 30 de setembro de 2011 (11,40% a.a.), cotação das estimativas apresentadas pela recente Pesquisa do BACEN, datada de 30 de setembro de 2011, TJLP 6% a.a e recursos do FNE de 8% a.a. (operações contratadas junto ao Banco do Nordeste, já refletindo bônus de adimplemento).

(**) Não inclui as operações em dólar no valor de R\$282.950.

Gestão do Capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Valor Justo

Existem três tipos de níveis para classificação do Valor Justo referente a instrumentos financeiros, a hierarquia fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo referente a ativo ou passivo financeiro. A classificação dos Níveis Hierárquicos pode ser apresentada conforme exposto abaixo:

- Nível 1 - Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.
- Nível 2 - Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.

Resultados do 3º trimestre de 2011

- Nível 3 - Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

Instrumentos financeiros	Nível	30/09/2011	31/12/2010
Ativos			
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	2	62.309	31.214
Instrumentos financeiros derivativos	2	-	7.049
Passivos			
Instrumentos financeiros derivativos	2	(16.575)	(34.236)

Ressaltamos que não foram observados instrumentos financeiros classificados como Nível 1 e 3 durante o período/exercício em referência e que não ocorreram transferências de níveis para este mesmo período/exercício.

27 Benefícios a empregados

a) Plano de suplementação de aposentadoria e pensões

A Companhia é patrocinadora de plano de benefício previdenciário aos seus empregados, na modalidade de benefício definido. O plano de benefício definido é avaliado atuarialmente ao final de cada exercício, visando verificar se as taxas de contribuição estão sendo suficientes para a formação de reservas necessárias aos compromissos de pagamento atuais e futuros. Os dados da última avaliação estão descritos na nota explicativa nº 34 às demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

No período findo em 30 de setembro de 2011, a despesa de patrocínio a esses planos foi de R\$992 (R\$875 em 30 de setembro de 2010).

b) Plano de saúde

A Companhia participa do custeio de planos de saúde a seus empregados, administrados por operadora regulada pela ANS. No caso de rescisão e ou aposentadoria, os empregados podem permanecer no plano desde que assumam a totalidade do custeio, não cabendo a Companhia, qualquer vínculo e ou obrigação pós-emprego com esses empregados. No período as despesas com esse benefício foram de R\$1.514 (R\$579 em 30 de setembro de 2010).

28 Compromissos

A Companhia possui compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia, como segue:

Contratos de compra de energia:

Vigência	2011	2012	2013	2014	2015	Após 2015
2011 a 2044	203.694	291.705	243.205	194.348	190.175	2.644.535

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, com vigência de 8 a 30 anos, representam o volume contratado pelo preço corrente no final do período findo em 30 de setembro de 2011, e foram homologados pela ANEEL.

29 Contrato de concessão de distribuição

A Energisa SE assinou em 23 de dezembro de 1997, com a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL o contrato de concessão de distribuição de energia elétrica, com o prazo de concessão até 23 de dezembro de 2027.

**Relatório sobre a revisão de Informações Trimestrais
Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S.A.
Aracajú - SE**

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e as das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração intermediária do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração intermediária do valor adicionado (DVA), referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, elaborada sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 9 de novembro de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC SP014428/O-6-F-SE

Vânia Andrade de Souza
Contadora CRC-RJ-057.497/O-2-S-SE

Para esclarecimentos e informações adicionais, não hesite em nos contatar:

- ✓ **Maurício Perez Botelho**
Diretor de Relações com Investidores
E-mail: mbotelho@energisa.com.br
- ✓ **Cláudio Brandão Silveira**
Diretor de Finanças Corporativas
E-mail: claudiobrandao@energisa.com.br
- ✓ **Carlos Aurélio Martins Pimentel**
Gerente de Relações com Investidores
E-mail: caurelio@energisa.com.br
- ✓ No Rio de Janeiro (RJ): Av. Pasteur, 110 / 5º e 6º andares
Tel.: (21) 2122-6900 / 6902
Fax: (21) 2122-6980 / 6931
- ✓ Em Cataguases (MG): Praça Rui Barbosa, 80
Tel.: (32) 3429-6226 / 6327 / 6000
Fax: (32) 3429-6317 / 6480
- ✓ Internet: www.energisa.com.br
E-mail: stockinfo@energisa.com.br